ARTE



CONQUISTA

SOLUÇÃO EDUCACIONAL POSITIVO

ENSINO FUNDAMENTAL

7º ANO – 1º VOLUME

EDITORA POSITIVO

Conquista – Solução Educacional Positivo
© texto: Arte Maristher Motta Bello e Paulo César Motta Bello
© projeto gráfico: Vicente Design
© ilustração de abertura: DKD Estudio
© imagens de abertura de unidade: © Wikimedia Commons/Diderot
© ilustrações: DKD Estudio
© Cartografia: Talita Kathy Sora
Direitos de publicação © 2014 Editora Positivo Ltda.

Diretor Superintendente — Ruben Formighieri
Diretor-Geral — Emerson Walter dos Santos
Diretora Comercial — Stela Maris Martins de Oliveira Machnin
Diretor Editorial — Joseph Razouk Junior
Gerente Editorial — Maria Elenice Costa Dantas
Gerente de Conteúdo — Julio Röcker Neto
Gerente de Arte e Iconografia — Cláudio Espósito Godoy
Supervisão Editorial — Cristina Kerscher
Edição de Conteúdo — Luciana Eastwood Romagnolli
Edição de Texto — Emanuella Kalil; Kathia Gavinho Paris
Supervisão de Arte — Karina Hollende
Analista de Arte — Bianca Cecília Projet
Edição de Arte — Cassiano Darela
Editoração — Sinal Gráfico
Revisão — Sandra Regina de Souza (Coord.); Felipe Martynetz
Pesquisa Iconográfica — Susan Rocha de Oliveira
Engenharia de Produto — Solange Szabelski Druszcz

PRODUÇÃO
Editora Positivo Ltda.
Rua Major Heitor Guimarães, 174 – Seminário
80440-120 – Curitiba – PR
Tel.: (0XX41) 3312-3500
Site: www.editorapositivo.com.br

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica e Editora Posigraf Ltda.
Rua Senador Accioly Filho, 500
81310-000 – Curitiba – PR
Tel.: (0XX41) 3212-5451
E-mail: posigraf@positivo.com.br
Impresso no Brasil
1 2 3 5 6 7 8 9 10 11 12

2014
Todos os direitos reservados à Editora Positivo Ltda.

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação (CIP)
(Maria Teresa A. Gonzati / CRB 9-1584 / Curitiba, PR, Brasil)

B446 Bello, Maristher Motta.
Conquista : Solução Educacional Positivo : arte, 7º ano / Maristher Motta Bello, Paulo César Motta Bello ; ilustrações DKD Estudio. – Curitiba : Positivo, 2014.
v. 1. il.

ISBN 978-85-385-6656-6 (Livro do aluno)
ISBN 978-85-385-6657-3 (Livro do professor)

1. Arte. 2. Ensino fundamental – Currículos. I. Bello, Paulo César Motta. II. DKD Estudio. III. Título.

CDU 372.8



EDITORA POSITIVO

Sumário

1. ARTE NO RENASCIMENTO 4

Botticelli 11
- Figuras 11
- Cores 11
- Linhas 11
- Luzes 11
- Proporção 12
- Equilíbrio 12
- Simbologia 13

Leonardo da Vinci 15

Michelangelo 18

Rafael 18

Perspectiva 21
- Horizonte 22
- Ponto de vista 22
- Linhas de fuga 22
- Ponto de fuga 23
- Desenho em perspectiva 25

Música renascentista 27

Teatro renascentista 28
- Figurino 30

Dança no Renascimento 31
- Balé 32

© DIVO Edição 2014 Digital

1. ARTE NO RENASCIMENTO

Linha do tempo 1



BONDONE, Giotto de. *Coroação da Virgem*. (ca 1334). Têmpera sobre madeira. Capela Baroncelli, Santa Croce, Florença. Detalhe do Políptico Baroncelli.



RAFAEL. *Escola de Atenas*. 1508-1511. 1 afresco, color., 770 cm. Palácio do Vaticano, Roma.



BOTTICELLI, Sandro. *Primavera*. 1477-1480. 1 têmpera sobre madeira, color., 203 cm × 314 cm. Galerie degli Uffizi, Florença.



MICHELANGELO. *A criação de Adão* (detalhe). 1508-1512. 1 afresco, color. Teto da Capela Sistina, Roma.

Os séculos XV e XVI foram um tempo de invenções, navegações e descoberta de um mundo novo para os europeus. Nesse contexto, o Renascimento surgiu na Península Itálica e se espalhou pela Europa, marcando o início da Idade Moderna com ideais de valorização do ser humano e de suas produções nas Artes, na Medicina, na Matemática, na Filosofia e nas Ciências. O homem renascentista deveria ser um intelectual, interessado em conhecimentos gerais, e um humanista. O centro das atenções recaiu sobre o ser humano e seu desenvolvimento ético.

O período medieval, na Europa Ocidental, havia sido um tempo de domínio da Igreja Católica sobre a sociedade, o pensamento e as produções artísticas, com grande ênfase na vida espiritual e nos temas religiosos. Entretanto, é importante salientar que a cultura clássica greco-romana, embora de forma mais restrita, continuou sendo pesquisada por alguns estudiosos durante essa fase da história. Desse modo, o Renascimento tinha o projeto de resgatar o estudo e a busca pelo conhecimento fora das imposições da Igreja.

Isso significava um retorno idealizado às formas da Antiguidade Clássica, buscando naquele período modelos e regras para uma arte universal.

Entre os pilares do Renascimento, além do ideal humanista (a valorização do ser humano), estão princípios como a razão (o racionalismo) e o uso da ciência contra o obscurantismo, representado pelas explicações místicas e sobrenaturais, comuns na Idade Média, que passaram a ser recusadas. A racionalidade, a observação da natureza, a experimentação científica, a valorização das regras clássicas nas artes (simetria, proporção, harmonia, etc.), a **imitação da natureza** de forma idealizada (mesmo quando se tratava de uma réplica) e a assimilação da mitologia clássica caracterizaram o período.

De modo sucinto, a imitação da natureza é uma expressão utilizada pelos filósofos Platão e Aristóteles para se referir à reprodução da realidade (nas diversas formas de arte), ou seja, à imitação dessa realidade por meio de um processo de representação.

Os artistas renascentistas se dedicaram ao estudo da anatomia humana e do volume dos seres e objetos representados – os claros e escuros, as luzes, sombras e cores –, com o objetivo de compreender e expressar a natureza e o ser humano por meio de critérios mais científicos. Nesse período, surgiram nomes importantes como Sandro Botticelli (1445-1510), Leonardo da Vinci (1452-1519), Michelangelo Buonarroti (1475-1564) e Rafael Sanzio (1483-1520).

Saiba mais

A arte renascentista na Europa

Identifique, nos mapas das páginas a seguir, o percurso do surgimento e da expansão renascentista pela Europa, a partir da cidade de Florença.

Florença, Pisa e Milão



MASACCIO, Tommaso di Giovanni. *O pagamento do tributo*. 1 afresco, color., Santa Maria del Carmine, Florença.

Florença e Roma



GHIRLANDAIO, Domenico. *Adoração dos pastores*. 1485. 1 têmpera sobre madeira, color., 167 cm × 167 cm. Santa Trinità, Florença.



Fonte: ATLAS Histórico Reader's Digest. Adaptação.

Milão, Veneza e Roma



DA VINCI, Leonardo. *A adoração dos magos*. [ca. 1481.] 1 têmpera e óleo sobre madeira, color., 243 cm × 246 cm. Gallerie degli Uffizi, Florença.

Florença e Roma



BOTTICELLI, Sandro. *Primavera*. 1477–1480. 1 têmpera sobre madeira, color., 203 cm × 314 cm. Gallerie degli Uffizi, Florença.

O Renascimento chega a outras cidades:

Florença, Bolonha e Roma



MICHELANGELO. *A criação de Adão* (detalhe). 1508-1512. 1 afresco, color. Teto da Capela Sistina, Roma.



Fonte: ATLAS Histórico Reader's Digest. Adaptação.

Roma e Urbino



BAROCCI, Federico. Madonna del Popolo. 1579. 1 óleo sobre painel, 359 cm × 252 cm. Galleria degli Uffizi, Florença.

Veneza e Roma



TICIANO. *Bacanal dos Andrianos*. 1512. 1 óleo sobre tela, color.; 175 cm × 193 cm. Museu do Prado, Madri.

Florença, Roma e Siena



RAFAEL. *Escola de Atenas*. 1508-1511. 1 afresco, color., 770 cm. Palácio do Vaticano, Roma.

Veneza e Toledo



EL GRECO. *Retrato de homem com a mão no peito*. [ca. 1577-1579.] 1 óleo sobre tela, color., 81 cm × 66 cm. Museu do Prado, Madri.

Londres, Augsburg (Alemanha) e Basel (Suíça)



HOLBEIN, Hans, o Jovem. *Henrique VIII*. 1542. 1 óleo e têmpera sobre madeira, color., 219 cm × 66 cm. Castelo Howard, Yorkshire.



Fonte: ATLAS Histórico Reader's Digest. Adaptação.

Bruxelas (Bélgica) e Antuérpia (Bélgica)



BRUEGEL, Pieter, o Velho. *O casamento camponês*. [ca. 1566-1567.] 1 óleo sobre madeira, color., 114,3 cm × 162,6 cm. Kunsthistorisches Museum, Viena.

Nuremberg, Frankfurt (Alemanha) e Veneza



DÜRER, Albrecht. *Autorretrato*. 1498. 1 óleo sobre madeira, color., 52 cm × 41 cm. Museu do Prado, Madri.

Bruges (Bélgica)



VAN EYCK, Jan. *O casamento dos Arnolfini*. 1434. 1 óleo sobre tela, color., 81,8 cm × 59,7 cm. Galeria Nacional, Londres.

Observe, nas obras anteriores, algumas das principais características do Renascimento: 2

- predomínio da figura humana em retratos e paisagens;
- proporção entre figura e demais elementos da obra regida por princípios matemáticos;
- uso de perspectiva em espaços e personagens distantes;
- uso de claro e escuro na pintura para criar contraste e realçar os volumes dos corpos, deixando algumas áreas iluminadas e outras na sombra;
- realismo nos retratos: o pintor se comporta como observador científico da realidade, não como admirador da manifestação divina;
- substituição da têmpera sobre madeira e dos afrescos-murais, antes predominantes, pela tinta a óleo sobre tela;
- escultura e pintura tornam-se independentes da arquitetura e ficam mais expressivas;
- com a valorização do ser humano que reforçava o individualismo e o ideal de liberdade, os artistas são impulsionados a desenvolver estilos próprios;
- criação de esculturas em proporções reais, com profundidade e perspectiva, com base em estudos da anatomia humana.

Conheça termos usados pela crítica para se referir ao Renascimento:

facilità: facilidade, habilidade. Talento natural ou capacidade adquirida e desenvolvida por meio de exercícios.

imitatore della natura: "imitador da natureza". A habilidade de "imitar a verdade" era um critério geral de qualidade.

ornato: ornamento. Nas épocas clássica e renascentista, o sentido da palavra se opunha ao conceito de simples, negativo ou pobre.

puro: pureza de estilo.

varietà: variedade. Reside nos contrastes de tintas e na diversidade de atitudes nas figuras representadas.

BAXANDALL, Michael. *O olhar renascente*: pinturas e experiência social na Itália da Renascença. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

PARE E REPARE 3

1. Escolha uma das obras a seguir (páginas 9 e 10): *Mona Lisa*, *História de Nastagio degli Onesti* ou *O Juízo Final*. Observe-a atentamente e registre suas impressões.



BOTTICELLI, Sandro. *História de Nastagio degli Onesti*. 1482-1483. 1 têmpera sobre madeira, 84 cm × 142 cm. Museu do Prado, Madri.



MICHELANGELO. *O Juízo Final*. 1535-1541. 13,7 m × 12,2 m. 1 afresco. Capela Sistina, Vaticano.



DA VINCI, Leonardo. *Mona Lisa*. 1503-1506. 1 óleo sobre madeira, color., 76,8 cm × 53,3 cm. Museu do Louvre, Paris.

2. Agora, compare as cores, as figuras e o tema das obras apresentadas. Com base nessas observações, escreva as conclusões a que você chegou sobre a arte renascentista.

Botticelli [4]

O nascimento de Vênus, de autoria do italiano Sandro Botticelli (1445-1510) por encomenda do mecenas Lorenzo de Médici, é uma das primeiras pinturas renascentistas a tratar de um tema mitológico e laico, ou seja, não religioso. Nascido em Florença, Botticelli foi um dos principais artistas do Renascimento.



BOTTICELLI, Sandro. *O nascimento de Vênus*. 1480. Têmpera sobre tela, color., 172,5 cm × 278,5 cm. Galleria degli Uffizi, Florença.

Figuras

Nessa obra, Botticelli pintou quatro figuras com formas humanas. Ao centro, Vênus, a deusa do amor e da beleza, conhecida pelos gregos como Afrodite. Ela aparece nua em uma concha que flutua sobre a água, com gestos pudicos. Na mitologia, a concha pode representar a fertilidade, já no cristianismo, remete à virgindade. À esquerda, estão Zéfiro, deus do vento, e sua esposa Flora (ou Clóris), deusa das flores, seminus; e à direita, a ninfa da primavera, Hora, com um manto florido nas mãos.

Ao redor, veem-se flores flutuando e árvores que se estendem até a parte superior da tela. A imagem se comunica pelos gestos: tudo está em movimento, dos cabelos e tecidos até o mar, o que cria um ritmo.

Cores

Grande parte das cores utilizadas por Botticelli nessa obra é neutra e fria: azuis, verdes e beges. As cores quentes ele utilizou na pintura dos corpos e do manto nas mãos de Hora: amarelo, alaranjado e vermelho. Contudo, todos os matizes aparecem em tonalidades esmaecidas.

Linhas

A maioria das linhas traçadas pelo artista é sinuosa, orgânica e, em grande parte, evidente, caracterizando seu estilo de desenhar. Em contraponto às linhas sinuosas, algumas tendem à geometrização, como a que limita o céu e o mar e as que delineiam as árvores atrás de Hora.

Luzes

Botticelli criou volumes utilizando a técnica do claro e escuro. A luz e a sombra constroem um ambiente de calma e serenidade.

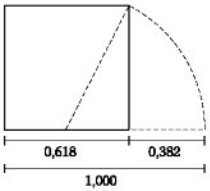
Proporção

A divisão dos elementos na composição obedece às regras implementadas pelos matemáticos gregos, ou seja, à proporção áurea. Isso significa que as dimensões do retângulo da tela são determinadas por uma relação matemática em que largura (0,618) e altura (0,382) representam frações de um todo.

Por meio do desenho geométrico, essa relação pode ser obtida conforme o esquema a seguir.

$$\frac{\text{Todo} = 1}{\text{Largura} = 0{,}618 \text{ do todo} \quad \text{Altura} = 0{,}382 \text{ do todo}}$$

$$0{,}618 + 0{,}382 = 1 = \text{todo}$$



Observe que Botticelli utilizou uma tela com as dimensões de um retângulo áureo.



A proporção áurea determinou, ainda, a relação entre céu e mar.

Equilíbrio

As principais linhas da representação convergem para o rosto de Vênus, criando um ponto de fuga centralizado. Essa é uma técnica de perspectiva bastante utilizada no Renascimento.

A sinuosidade, a organicidade das linhas e a regularidade na representação das ondas do mar determinam o ritmo da obra. O equilíbrio é formado por meio da disposição e da ação das figuras principais.

A deusa Vênus aparece centralizada e praticamente estática, mas, ao seu redor, as figuras (ou suas vestes) flutuam pela ação do vento. Dessa maneira, constrói-se a sensação de equilíbrio.



A harmonia da pintura se dá pela na soma dos aspectos formais (linhas, ritmo, equilíbrio, etc.) e psicológicos (cores, figuras, etc.).

Simbologia

No quadro, Zéfiro está soprando na direção de Vênus (1). Ele representa o vento oeste e seu sopro simboliza a passagem de Vênus do útero (água) para a vida (terra). As rosas que caem simbolizam, segundo a mitologia, "as flores sagradas de Vênus" (2). As pétalas e os espinhos das rosas significam a beleza e a dor trazidas pelo sentimento amoroso. Hora pretende acolher Vênus com seu manto, criando uma relação entre a primavera e o amor (3). A guirlanda de mirta verde no pescoço de Hora simboliza o amor eterno (4).

(1)



(2)



(3)



(4)



ARTE NA PRÁTICA 12

Pesquise uma história da mitologia grega ou romana que lhe agrade, envolvendo deuses e mortais. Depois, por meio de desenhos, faça uma releitura desse mito no espaço a seguir. Experimente usar a proporção áurea em sua criação.



Retrato de Leonardo da Vinci com técnica de gravura

Interfoto/Mary Evans Image

Leonardo da Vinci 5

Botticelli, como vimos, produziu suas obras no final do século XV (os anos 1400 constituem um período conhecido como *Quattrocento* na história da arte renascentista). Leonardo da Vinci, por sua vez, pertence ao período seguinte, o *Cinquecento* (século XVI), o qual engloba o que ficou conhecido como o apogeu da arte no Renascimento: a Alta Renascença. Além de Da Vinci, Michelangelo, Rafael e Ticiano, entre outros, são mestres que marcaram essa fase.

Leonardo da Vinci (1452-1519) nasceu em uma aldeia toscana. Foi aprendiz do pintor e escultor Andrea del Verrocchio, que lhe ensinou técnicas de fundição e pintura – como noções de perspectiva, estudo de cores, animais e modelos nus ou vestindo tecidos drapeados.

A curiosidade de Da Vinci o levou a experimentos e contribuições nas mais diversas áreas. Ele entendia de Ciências Naturais, Óptica, Anatomia, Engenharia e Música. Estudioso das proporções e da anatomia humana, dissecou cadáveres; estudou o voo de insetos e aves para esboçar uma máquina voadora; pesquisou plantas, rochas e nuvens.

Da Vinci utilizava um tipo de perspectiva em que as cores eram afetadas pela atmosfera, dando ao fundo de muitas de suas obras uma ideia mais acentuada de distância. Assim, quanto mais longe estivesse um objeto, mais claras e imprecisas seriam as pinceladas.

Suas pinturas mais conhecidas são o afresco *A última ceia*, no qual aparecem Cristo e seus apóstolos; e *Mona Lisa*, o retrato de uma dama da Toscana pintado no século XVI.

Esta obra, uma pequena tela que mede 77 cm × 53 cm, permaneceu na corte francesa após a morte do autor.

Em 1793, a *Mona Lisa* já fazia parte do acervo do Museu do Louvre. Em 1911, foi roubada. Só reapareceu tempos depois, na Itália, quando um pintor nacionalista decidiu devolvê-la à pátria de origem. Hoje, ela é uma das imagens mais conhecidas em todo o mundo. O desafio, diante do quadro, é olhá-lo como se fosse a primeira vez e descobrir seus mistérios.

Mona Lisa não ganhou a reputação de misteriosa à toa. Da Vinci usou truques sofisticados para criá-la. Um deles é o *sfumato*, a técnica de criar uma gradação sutil de luz e sombra, sem linhas perceptíveis, por meio de cores suaves e contornos esfumaçados.

Marcas de Leonardo



Posição das mãos, copiada até hoje



Paisagens oníricas



Sorriso sombreado e enigmático



Sem sobrancelhas, moda florentina

DA VINCI, Leonardo. *Mona Lisa*. 1503-1506. 1 óleo sobre madeira, color., 76,8 × 53,3 cm. Museu do Louvre, Paris.

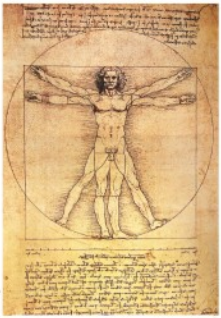
Ao usar essa técnica nos cantos dos olhos e da boca, o autor consegue criar uma imagem vaga, com a expressão facial imprecisa, que parece mudar dependendo da perspectiva.

É interessante observar, também, a diferença entre os dois lados da obra. Da Vinci não fez uma pintura simétrica. Com isso, a impressão visual varia de acordo com o ângulo a partir do qual a obra é observada.

Atividade

Ao final deste volume, há peças de um quebra-cabeça para serem recortadas e montadas. Ao resolvê-lo, você verá uma obra de Leonardo da Vinci.

Observe atentamente a forma como foram fragmentadas as partes dessa obra e compare com a composição da obra em si. Converse com seus colegas e formule uma teoria a respeito de como a simetria, a proporção e o equilíbrio se relacionam aos padrões compositivos do Renascimento.



DA VINCI, Leonardo. *Homem Vitruviano*. Século XV.

Ilustração para o Tratado de Architectura, de Pólio Vitrúvio

ARTE NA PRÁTICA 6



Por sua fama, a *Mona Lisa* se tornou um dos quadros mais parodiados por artistas e amadores do mundo todo. Uma rápida busca na internet permite encontrá-la nas mais diversas situações, em alusões ao mundo *pop*, com rostos de celebridades, ou recriada em proporções distintas, como fez o artista colombiano Fernando Botero.

Use a criatividade e faça sua própria releitura da *Mona Lisa*. Você pode desenhá-la com diferentes formas ou usar recortes de imagens das releituras já existentes para criar uma colagem.

BOTERO, Fernando. *Mona Lisa*. 1977. 1 óleo sobre tela, color., 166 cm × 183 cm. Coleção particular.

7 Os renascentistas se baseavam em uma série de regras para definir a qualidade de uma obra, o ideal de ser humano e de beleza. Converse com os colegas e o professor sobre quais eram os critérios mais importantes na arte daquela época e na de hoje. Depois, registre com palavras-chave.

Renascimento

Qualidade de uma obra: _____

Ser humano ideal: _____

Ideal de beleza: _____

Atualidade

Qualidade de uma obra: _____

Ser humano ideal: _____

Ideal de beleza: _____

Michelangelo 8



Michelangelo (1475-1564) era 23 anos mais novo que Da Vinci e, como ele, dissecou cadáveres e estudou modelos vivos para conhecer os detalhes da anatomia humana. Também se dedicou ao trabalho de mestres do passado, como Donatello e Giotto, a fim de desvendar seus segredos.

Sua pintura mais importante foi o teto da Capela Sistina, por encomenda do papa Sisto IV, mas Michelangelo também criou esculturas. *David* é a principal delas. Ele utilizou um enorme pedaço de mármore, já ligeiramente trabalhado na parte inferior por outros artistas, cujos contratos forma desfeitos por razões desconhecidas, e o transformou em uma das mais belas obras que a humanidade já produziu.

A estátua é imensa: tem 5,17 metros de altura. Michelangelo começou a esculpi-la em 1501 e terminou-a somente em 1504. Ela representa um herói bíblico, com virtudes pretendidas pelo Renascimento: força e coragem. Para esculpi-la, Michelangelo usou predominantemente linhas curvas.

Por seu realismo anatômico, *David* é considerada uma das obras mais importantes do Renascimento. A perfeição e a beleza da escultura fizeram-na símbolo da República de Florença.

MICHELANGELO. *David*. 1501-1504. 1 escultura em mármore, color., altura: 5,17 m. Accademia, Florença.

Atividade

Reúnam-se em grupos e pesquisem outras obras de Leonardo da Vinci e Michelangelo, tais como *A criação de Adão* e *O escravo agonizante*. Depois, descreva no espaço a seguir as principais características do período renascentista observadas nelas. Apresente para a turma a sua análise.

Rafael 9

Mais novo do que Da Vinci e Michelangelo, Raffaello Sanzio de Urbino (1483-1520), ou simplesmente Rafael, é considerado outro dos mestres do Renascimento. Foi aprendiz de Perugino, de quem absorveu o estilo. É considerado, em sua arte, exemplo de domínio da técnica de desenho e do equilíbrio das composições.

Rafael desenhava figuras em movimentos livres, seguindo um ideal elevado de beleza. Em vez de imitar a natureza, preferia uma beleza inspirada na idealização de modelos. Ou seja, fazia de suas obras uma tentativa de "aprimorar" a natureza.

PARE E REPARE

O afresco *Escola de Atenas* é uma das obras mais representativas do Renascimento italiano. Rafael, ao executá-lo, realizou uma síntese da história da Filosofia clássica.



RAFAEL. *Escola de Atenas*. 1509-1511. 1 afresco, color., base: 770 cm. Palácio do Vaticano, Roma.



Ao centro, com um manto azul, temos retratado o filósofo grego Aristóteles, com a mão voltada para baixo, indicando o mundo concreto, sensível. Ao seu lado, com um manto vermelho, está Platão, com a mão para cima, apontando para o mundo das ideias.

ARTE NA PRÁTICA 10

O ponto alto da obra *Escola de Atenas* é a representação da busca por um ideal. No campo da beleza, esse ideal sofreu modificações diversas no decorrer da história. Debata com os colegas sobre quais são as diferenças entre o ideal de beleza renascentista e o que é propagado hoje pela publicidade, pela moda e pelos meios de comunicação.

Depois, de acordo com seu ideal de beleza, crie um personagem.

Perspectiva [1]



Corel Stock Photos

A perspectiva é um recurso utilizado para representar no papel, que é um suporte bidimensional, as figuras, os corpos, as paisagens e os objetos tridimensionais.

Essa representação mostra os objetos como nós os percebemos por meio da visão, não como realmente eles são. Por esse motivo, algumas distorções das formas são usadas como recurso para dar a sensação de profundidade. É o caso, por exemplo, do desenho de uma estrada que se afunila. A estrada em si continua a ser um longo retângulo. Mas sua representação pode ser feita como um trapézio ou triângulo para dar a sensação visual de tridimensionalidade – ou seja, de que a imagem tem, além da altura e da largura, profundidade.

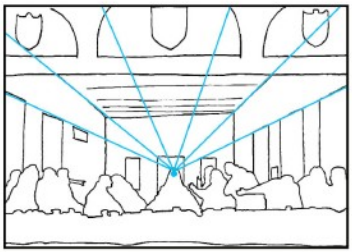
Observe os esquemas de construção da perspectiva utilizados pelos artistas nas seguintes obras.



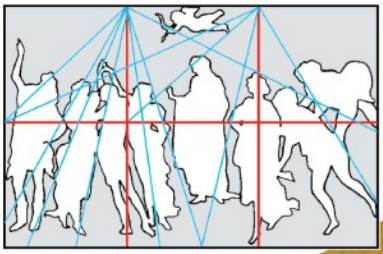
DA VINCI, Leonardo. *A última ceia*. 1495-97. Estuque. 460 cm × 880 cm. Refeitório de Santa Maria delle Grazie, Milão.



BOTTICELLI, Sandro. *Primavera*. 1477-1480. Têmpera sobre madeira, color., 203 cm × 314 cm. Gallerie degli Uffizi, Florença.



Esquema construtivo da obra *A última ceia*, de Leonardo da Vinci



Esquema construtivo da obra *Primavera*, de Botticelli

Para compreender como funciona o recurso da perspectiva, basta observar alguns de seus principais conceitos.

Horizonte

A linha do horizonte (LH) é a linha que fica ao nível dos olhos do observador.

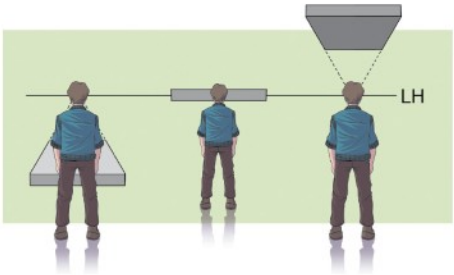


Corel Stock Photos



Ponto de vista

É a posição (o ângulo de visão) em que o observador se encontra em relação ao objeto. A perspectiva muda conforme o ponto de vista.



Linhas de fuga

São as linhas que parecem se encontrar à medida que se aproximam da linha do horizonte.



Ilustrações: DKO Estúdio. 2014. Digital

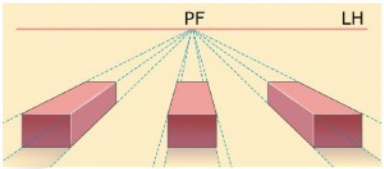


Corel Stock Photos

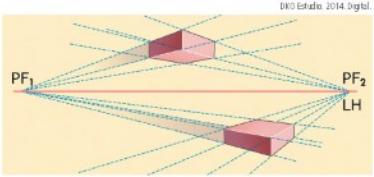
Ponto de fuga (PF)

É o ponto imaginário na linha do horizonte em que as retas paralelas convergem. Pode haver mais de um em uma mesma imagem.

DIG Estúdio. 2014. Digital.



Um ponto de fuga



Dois pontos de fuga

Atividade

Observe a paisagem através da janela de sua sala de aula ou uma parte no interior da própria sala. Escolha uma perspectiva para desenhar o que vê. Identifique, no seu desenho, a linha do horizonte, as linhas e o ponto de fuga.

Saiba mais

Uma das perguntas que podemos fazer em relação à arte egípcia é: por que os egípcios não descobriram as regras da perspectiva geométrica usada pelos gregos e retomada durante a Renascença? A resposta a essa questão é que a suposta falta de habilidade na representação dos personagens nada tem a ver com carência de imaginação ou domínio das técnicas por parte dos artistas egípcios. Relaciona-se, na realidade, ao objetivo para o qual eles criavam as obras de arte. Assim, a arte egípcia não apresenta o tipo de perspectiva que os renascentistas acreditavam ser fundamental para a representação realista de um objeto, porque a intenção desse povo não era criar a ilusão de profundidade. O tipo de representação egípcia é conhecido como frontalidade, conforme já observamos em nossos estudos anteriores.



Lamoxocial/Wikimedia Commons/Antonio Lessing

Papiro com defunto em adoração a Osíris (Livro dos Mortos, detalhe). [ca.] 1350-1250 a.C. Museu do Louvre, Paris.

A arte egípcia estava sujeita às convenções religiosas e tinha propósitos espirituais. Os artistas desse povo não se interessavam em representar a realidade em si, mas aquilo que era importante para o culto aos deuses. Assim, diferentes partes do corpo, como olhos, pés, tronco e mãos, em geral, não eram retratadas conforme são, mas recebiam diferentes enfoques em razão da importância e da simbologia dadas a elas. Nesse sistema de representação, não há ponto de fuga e cada objeto é visto de modo separado, como se o olhar estabelecesse uma perpendicular em relação a esse objeto.

Na sociedade greco-romana, as regras elementares da perspectiva já eram conhecidas. Euclides, o matemático, escreveu sobre o assunto. Aos poucos, no entanto, essas regras foram caindo em desuso.

Na Idade Média, houve uma retomada dos estudos que levaram à redescoberta da perspectiva. Mas foi no final do século XV, em pleno Renascimento, que os pintores italianos estabeleceram definitivamente a teoria da perspectiva.

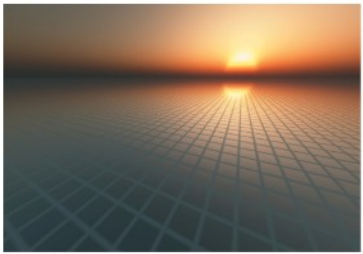
Os orientais desenvolveram uma perspectiva que se baseava em vários pontos de fuga.

Com a invenção da fotografia, a perspectiva tornou-se facilmente produzível. Hoje, a tecnologia da computação é capacitada para criar imagens em perspectiva em poucos segundos.


Latin Stock/Alamy Archive


Latin Stock/PA Ol/Ramon Santos


Latin Stock/Alamy Fotofocus Ltd


Latin Stock/Alamy Ben Collier

Exemplos de uso de tecnologia para criar a perspectiva

Desenho em perspectiva

Qualquer objeto pode ser colocado ilusoriamente em uma caixa. Observe.



DKO Estúdio. 2014. (Ilustração).

ARTE NA PRÁTICA 12

Escolha um objeto que esteja ao seu alcance e, por meio da observação, desenhe-o no espaço a seguir como se estivesse dentro de uma caixa. Preste atenção às três dimensões que a caixa apresenta: largura, altura e profundidade.

PARE E REPARE

Observe a perspectiva e os diferentes planos das fotografias a seguir.



Corel Stock Photos



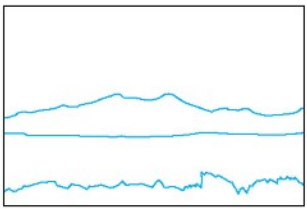
LatinStock/Corbis/Beyond Museum

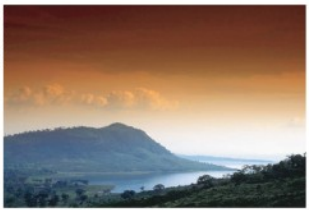
Na primeira paisagem, o rio está à frente; as montanhas, no meio; e o céu, ao fundo. Cada uma dessas áreas representa um plano diferente. Costumamos chamar o que está mais à frente de primeiro plano; o seguinte, de segundo plano. Depois, vêm o terceiro, o quarto e quantos mais a imagem apresentar.

Agora, observe as linhas que formam a composição das paisagens a seguir. Trace, no quadro ao lado, as linhas e os pontos de fuga. Identifique também a linha do horizonte e o seu ponto de vista.

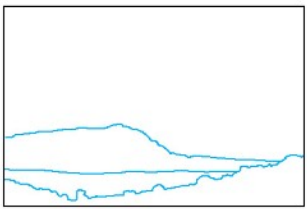


LatinStock/Corbis/Ron Watts





Corel Stock Photos



Música renascentista 13

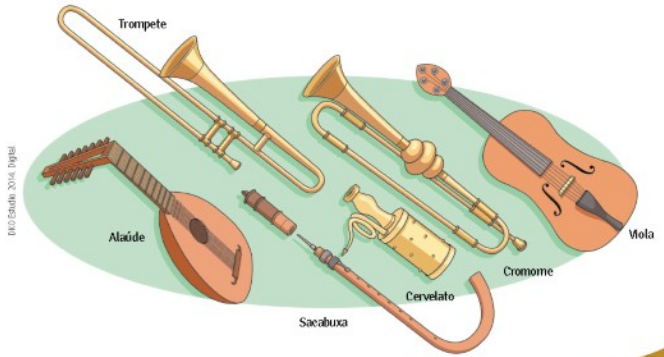
No campo das artes, nenhuma ruptura com o passado implica o aniquilamento de tudo o que existia anteriormente. A música que dominava os séculos XIII e XIV era estreitamente ligada às rígidas tradições do culto religioso do catolicismo (missa, cerimônias, sacramentos, etc.), ou seja, era uma música sacra.

Um dos gêneros musicais mais importantes desse período e que esteve em voga durante aproximadamente 500 anos, de 1250 a 1750, foi o moteto. A palavra "moteto" surgiu do termo francês *mot*, que quer dizer "palavra". Tratava-se de um tipo de música **polifônica**, pois era cantada a várias vozes. O moteto consistia no acréscimo, para uma das vozes (chamada "superior"), de um texto diferente do que estava sendo cantado pela melodia de base ou tema. Assim, dois textos, às vezes três, eram cantados simultaneamente.

A polifonia era uma música cantada ou instrumental em que havia duas ou mais melodias (linhas melódicas) sendo executadas simultaneamente por instrumentos ou vozes distintos.

A música do Renascimento surgiu como uma necessidade de sair do universo religioso para expressar as qualidades humanas e a ciência. Mas isso não ocorreu de um momento para outro. Durante muito tempo, a música sacra coexistiu com a música alegre do povo e com a música profana, a qual cresceu progressivamente em nível de importância em um ambiente em que até então a Igreja predominara, e passou a utilizar recursos como a polifonia também em temas não religiosos.

Em termos musicais, o Renascimento surgiu por volta dos anos 1430 e se estendeu até o final do século XVI. A polifonia utilizada durante o Renascimento ficou conhecida como "imitativa", ou seja, ela consistia na repetição de um trecho da música ao mesmo tempo que este era executado (por um instrumento ou canto) ou logo em seguida à sua apresentação, mas em contraponto, ou seja, por meio de uma combinação de duas linhas melódicas soando simultaneamente.



DKO Estúdio, 2014. Digital

Também nessa época nasceu a primeira partitura de orquestra em Paris, o *Ballet Comique de la Reine* (1582), e foi encenada a primeira ópera em Florença: *Dafne* (1594). Os mestres italianos Palestrina (1525-1594) e Claudio Monteverdi (1567-1643) foram dois dos principais músicos renascentistas.

Teatro renascentista 14

mimese: recriação da realidade, imitação da natureza ou da vida interior do ser humano.

verossimilhança: qualidade daquilo que parece verdadeiro, é plausível, coerente.

Assim como pintores e escultores resgataram os padrões artísticos da Antiguidade Clássica, o teatro renascentista voltou os olhos para o passado e redescobriu Aristóteles e sua obra *Poética*. No fim do século XV, o livro recebeu uma tradução latina que o levou às mãos dos estudiosos renascentistas. Ele trazia conceitos importantes do teatro, como a **mimese**; a unidade de tempo e de espaço para manter a **verossimilhança**; e as definições de comédia e tragédia.

Na passagem da Idade Média para o Renascimento, as peças eram criadas principalmente para datas festivas.

Com o fortalecimento da realeza, os atores buscaram um meio de sobrevivência, fundando as primeiras companhias teatrais não amadoras. A maioria delas adotou o ideal humanista, representando o ser humano e a razão. Entretanto, alguns autores resistentes a essas temáticas escreveram dramas religiosos.

Dessa forma, somente por volta do século XVI ocorreu a profissionalização do teatro na Itália. Paralelamente à crítica teatral que se ocupava do estudo de Aristóteles; a *commedia dell'arte*, um dos gêneros do teatro renascentista, surgiu com essas primeiras companhias de atores profissionais ("cômicos"). As circunstâncias e datas exatas de seu nascimento são imprecisas, mas acredita-se que tenha ocorrido por volta de 1545.



Apresentação de Commedia dell'arte, autoria desconhecida

A *commedia dell'arte* teria derivado da *farsa attelana* (gênero popular de teatro romano, com dança e canto). Outra teoria afirma que chegou à Itália por meio das companhias de mimos (farsa popular com imitação) que para lá fugiram após a queda de Constantinopla, em 1453.

A *commedia dell'arte* era um tipo de teatro popular e profano, feito ao ar livre, em oposição à comédia erudita, forma de teatro não profissional então praticada nas cortes. A figura central era o ator. Em grupo, os atores improvisavam parcialmente o espetáculo com base em um roteiro (o *canovaccio*) que resumia a **intriga**.

intriga: sinopse, resumo das peripécias criadas pelo autor em uma obra.

arquétipo: modelo ou exemplar simbólico compartilhado por toda a humanidade, como o arquétipo do herói, da mãe, etc.

O texto não era definido anteriormente. Somente o "esqueleto" das histórias era escrito antes. A ação e o diálogo dos atores no jogo cênico se abriam ao improviso e às variações da arte de representar.

Para isso, os atores mantinham uma galeria de personagens fixos. Havia os serviçais, os patrões e os enamorados. Cada "tipo" tinha uma origem e um perfil definidos, como **arquétipos** dos papéis sociais. O *pantalone* (pantaleão) era o comerciante rico e mesquinho. O *dottore* (doutor), um intelectual pedante. Assim como o *arlecchino* (arlequim) e a *colombina* (colombina), o *brighella* era um criado, mas de estilo malicioso. O *arlecchino* era um dos personagens mais importantes na trama. Por vezes, ingênuo e atrapalhado, outras astuto e trapaceiro, mas sempre alegre. Os enamorados eram belos e instruídos. O *arlecchino* e alguns outros personagens masculinos usavam máscaras. Mas quem tinha o rosto à mostra também atuava como se estivesse mascarado.

O texto costumava girar em torno de casais apaixonados que sofriam com as influências da sociedade. Nessa organização teatral, as palavras não eram mais importantes do que os gestos, e ambos eram responsáveis por criar o humor. Os espetáculos eram apresentados nas festas ou nos mercados das mais importantes cidades italianas.



CÉZANNE, Paul. *Arlequim*. 1 óleo sobre tela, color. Coleção particular.

» Exemplos dos "personagens fixos" da *commedia dell'arte*:



Arlequim e seu comparsa



"Se você pretende fazer chouriço do meu corpo, espere pelo menos que eu engorde um pouco."



Arlequim acusa pantalelão

Ilustrações: DKO Estúdio. 2014. Digital



Reúnam-se em grupos de seis alunos e criem o argumento de um espetáculo teatral. Inspirem-se nos tipos vindos da *commedia dell'arte*, fazendo uma releitura desses personagens com base na sociedade de hoje. Elaborem um roteiro básico para a história. Apresentem-se para os outros grupos, improvisando ações e diálogos.

Figurino [15]

O figurino é um importante elemento do Teatro, da Dança e do Cinema. Como uma "segunda pele" do ator, por muito tempo foi pensado para caracterizar o personagem e inseri-lo em um contexto cultural. Mas suas funções vão além disso. Hoje, o figurino é concebido como mais uma camada de sentidos possível de ser criada na encenação.

A primeira função do figurino seria cobrir a nudez, quando essa não é uma escolha estética importante para o espetáculo. Outra função é relacionar o personagem a um sistema de costumes sociais, a um tempo e a um espaço, por meio de diferentes estilos de vestimentas. O figurino se relaciona também com os outros elementos da encenação, como a cenografia, a luz e a música. Assim, oferece novos sentidos, seja reforçando, complementando ou até contrariando o texto e as ações dos atores.



Atividade

Observe o figurino renascentista nas obras de arte deste livro e imagine como se vestiria *David* em seu tempo. Depois, desenhe o figurino ou faça uma colagem de materiais diversos.





Dança no Renascimento

Apesar de a dança ser proibida como entretenimento público em grande parte do mundo ocidental durante a Idade Média em virtude das imposições da Igreja, ela continuava a existir como manifestação popular, sendo praticada longe dos olhos dos religiosos. O Renascimento é marcado pela libertação das determinações eclesiásticas relativas às danças, que deixam de ser restritas ao meio popular e entram nos palácios da corte, sendo adaptadas ao gosto dos nobres. Com isso, perdem espontaneidade, mas se sofisticam, ganhando floreios, posturas marcadas e regras quanto ao movimento da cabeça, do tronco e dos braços.

É quando nascem as danças coreografadas, como a **pavana** e a **galharda**. Acredita-se que a pavana tenha seu nome inspirado na palavra espanhola *pavón* ou na italiana *pavone*, que significam "pavão". Isso porque a dança era realizada de forma lenta, com movimentos coreografados de tal modo que os cortesãos, com suas espadas e capas, acompanhados de suas parceiras, com vestidos de grandes caudas, deslizavam pelo salão de maneira pomposa, como se fossem pavões movimentando a cauda e mostrando a todos suas maneiras finas e elegantes. Os dançarinos costumavam fazer longas reverências, continências, passos estáticos, entre outros movimentos.

As danças se tornaram um costume nos bailes das cortes reais, pelo qual os nobres ostentavam riqueza e poder.

pavana: dança lenta de corte, em compasso binário, com passos simples e repetitivos. Oriunda da região de Pádua, tornou-se muito popular nos séculos XVI e XVII na França, na Itália e na Espanha.

galharda: com a pavana, formou um par de danças muito popular entre os compositores do Renascimento, dando origem ao princípio da suíte (sequência de danças), desenvolvido no Barroco. Desenvolve-se em compasso ternário e tempo rápido, ao contrário da pavana, lenta e em compasso binário.

Balé

Na segunda metade do século XVI, a dança ganhou caráter de espetáculo durante os festejos de casamento do duque de Joyeuse com *mlle.* de Vaudémont (Marguerite de Lorraine), irmã da rainha Louise de Lorraine-Vaudémont. Esse espetáculo foi encomendado por Catarina de Médicis, mãe do rei Henrique III, da França. Nessa ocasião, reuniram-se músicos, dançarinos e recitadores para apresentar a lenda de Circe, uma feiticeira grega que está presente no poema *Odisseia*, de Homero. Havia em cena deuses e deusas, ninfas e outros personagens mitológicos.

Catarina de Médicis era uma figura autoritária, que comandava nos bastidores seu filho, o rei da França. Ela queria que o casamento fosse uma ocasião magnificente. Para isso, pediu o auxílio do seu valete, um italiano chamado Baldassarino de Biogiojoso, conhecido na França como Beaujoyeulx, que preparou um espetáculo jamais visto até então. O *Ballet comique de la reine* durou cinco horas e meia e foi uma montagem marcante por seu aspecto grandioso. Essa obra é considerada inauguradora desse tipo de espetáculo e os estudiosos a colocam na origem do balé no Ocidente.



Ballet comique de la reine, de Balthazar Beaujoyeux. Século XVII. Museu do Louvre, Paris.

O balé, dançado também por mulheres, exibia figurinos suntuosos. Os bailarinos, ao se deslocarem em seu trajeto pelo salão, formavam figuras geométricas no solo. Assim, constituíram o primeiro corpo de baile da história da dança e lançaram os fundamentos de uma nova forma de arte.

Pesquisa

Reúnam-se em grupos e pesquisem obras de balé, tais como *O lago dos cisnes*, *O quebra-nozes* e *Giselle*. Verifiquem quem é o compositor da música, o autor do libreto, os principais personagens e a sinopse. Busquem na internet, com o auxílio do professor, registros em vídeo de uma apresentação do balé. Ao final, apresentem as informações encontradas para a turma.

Material de apoio

Página 16: Atividades





